

## EDITORIAL

Estamos publicando o terceiro e último volume com artigos que são resultados de apresentações no X Congresso Internacional da Associação Brasileira de Filosofia da Religião - ABFR, realizado na UnB em setembro de 2023. Além deles, este número traz também outros seis artigos de temática livre e uma resenha.

O primeiro dos dois artigos do dossiê do Congresso da ABFR é de Otacílio Gomes, que trata de um autor relativamente pouco abordado no Brasil, mas que teve um papel importante no iluminismo do século XVIII, na França revolucionária. Bem na linha dos expoentes dessa corrente de pensamento, a religião é vista por Condorcet como um obstáculo para o progresso do espírito humano. Gomes descreve o modo como a religião e a ideia de progresso da cultura são pensadas pelo filósofo francês, os argumentos deste quanto ao modo como elas interagem e apresenta problemas para a tese de que a religião representa tão-somente um obstáculo. O valor do artigo não é apenas historiográfico, é claro, pois essa tese ainda se faz presente entre nós, especialmente no meio acadêmico-científico.

O segundo artigo do dossiê é de Nicola Salvatore. Tal como Gomes, Salvatore se ocupa de uma crítica moderna à religião, mas seu foco já não é a relação entre cultura e o fenômeno religioso e sim um tema em epistemologia da religião. Uma objeção epistemológica moderna muito frequente é a de que a crença religiosa não tem bons fundamentos em evidências. O autor não tenta mostrar que há as tais evidências, ao modo da teologia natural, mas segue um percurso alternativo. Sua ideia é explorar a noção wittgensteiniana de crença religiosa como *hinge*, cuja tradução literal é “dobradiça”, mas que pode ser mais bem entendida como um sistema de referência. A tese é que não faz sentido criticar as crenças religiosas por não terem fundamento em evidência, porque elas próprias são os fundamentos daquilo que pensamos ou fazemos. Mas Salvatore vai além dessa resposta wittgensteiniana, ao acrescentar outros elementos para a crença racional nessas peças não visíveis e que sustentam as portas da compreensão de mundo pelo religioso.

Os textos de temática livre desta edição abordam diferentes momentos e autores da história da filosofia da religião. Nicolás Moreira em “*Recursos mistagógicos comunes en la espiritualidad islámica y cristiana medieval*” explora os pontos de contato no modo como pensadores cristãos e muçulmanos lidam com o desafio de apresentar experiências espirituais. A seguir, Alexandre Cadete da Silva nos traz um autor fundamental no pensamento político da passagem do medievo para a modernidade: Maquiavel; sua proposta é analisar a importância para a análise do fenômeno político e, ao mesmo tempo, o caráter religioso da noção de *fortuna* do filósofo florentino. Na sequência, Andrei Venturini Martins explora o uso que Blaise Pascal faz da noção de “coração” como um órgão epistemológico e apresenta críticas a essa apropriação. O artigo de Christianne Sturzeneker defende que a questão de Deus e a noção de transcendental oferecem uma chave de leitura reveladora e amplamente presente na filosofia de Martin Heidegger; a presença dessas vivências na obra do filósofo alemão

permitted the author to conclude her text with an instigation about the time that we call today. In “O homem capaz entre a religião e a esperança na filosofia de Paul Ricoeur”, Frederico Almeida presents the way in which the French philosopher places religion as a key element in his understanding of being human as, at the same time, fallible and vocationed to good and justice. In the end, concluding the historical sequence of authors addressed, we have the article by Douglas Ferreira about the notion of *kenosis* in the history of salvation and its role in the understanding of secularization. These ideas, fundamental in the philosophy of Gianni Vattimo (who was at the III Congress of the ABFR, in 2009), are central in Christianity and not just a current contingency.

We hope that the diversity and depth of the articles here published will contribute to the continuity of the journal's role of improving the quality of philosophical debate about religion.

**Agnaldo Cuoco Portugal.** É professor associado do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília, onde leciona desde 1991. Foi presidente da Associação Brasileira de Filosofia da Religião (ABFR) entre 2010 e 2015, e é um dos coordenadores do GT de Filosofia da Religião da Sociedade de Teologia e Estudos da Religião (SOTER) desde 2011.